

revista Previ

n° 158
abril • 2011



Resultados 2010

A PREVI vai até você



107 anos:
Feliz aniversário



Entrevista:
Diretoria
analisa gestão



Trabalhar é importante,
Planejar o futuro é ainda **MAIS**.

**MAISPREVI**
O SEU PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

previ.com.br/maisprevi



4 CORREIO

Sugestões, assessoria previdenciária e cadastro.

6 NOVAS

IOF mais alto, Relatório PREVI e atenção com idosos.



8 CAPA

Conheça o resultado de 2010. Diretoria viaja 17 mil quilômetros para apresentar números aos associados



20 ENTREVISTA

Diretores da PREVI fazem balanço da gestão

24 HISTÓRIA

Aniversário: PREVI faz 107 anos



28 SUSTENTABILIDADE

O que fazer para levar um dia a dia mais responsável

34 LEITURAS

Sabores, matemática e bastidores da economia

Uma nova revista

No mês do aniversário de 107 anos da PREVI, sua revista está de cara nova. Com base em uma pesquisa com os participantes realizada pelo Instituto Ethos, ela ganha oito páginas e um projeto gráfico e editorial mais moderno e dinâmico, que deixa mais claro tudo o que você precisa saber sobre seguridade e investimentos, com explicações didáticas e análises profundas, numa linguagem de fácil compreensão. Queremos prestar contas aos participantes, divulgar realizações, proporcionar visibilidade a nossos serviços e produtos. Mas também queremos que a nova Revista PREVI seja mais do que um meio de comunicação institucional: um espaço onde você descobrirá de forma direta os assuntos de seu interesse sobre seu fundo de pensão.

O leitor pediu e a nova Revista PREVI fica também mais informal e bem-humorada. Com isso, ela recebe três personagens. São eles: o aposentado Adalberto e a funcionária Alice, participantes do Plano 1; e o jovem Anderson, funcionário da ativa e participante do PREVI Futuro. Eles ajudarão o participante a entender as notícias sobre o fundo de pensão. Como os resultados da PREVI em 2010, que detalhamos para você nesta edição. Também acompanhamos a série de apresentações desses resultados, que terá passado por 14 cidades até o início de maio, para ouvir dos associados o que eles acharam dos números do ano passado.

Ainda nesta edição há uma entrevista com todos os diretores sobre as realizações do período. A celebração dos 107, naturalmente, não podia ficar de fora. Contamos um pouco da nossa história e mostramos como a PREVI se renova a cada dia para garantir a aposentadoria tranquila de seus associados.

De olho na sustentabilidade, a nova Revista PREVI, agora bimestral, passa a ser impressa em papel certificado, para contribuir com a preservação do meio ambiente, e traz ainda uma reportagem sobre como levar uma vida sustentável.

Tudo isso para levar a PREVI até você. Boa leitura!

Gerência de Comunicação e Marketing



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Ricardo José da Costa Flores
Diretor de Administração: Paulo Assunção de Sousa
Diretor de Investimentos: Renê Sanda
Diretor de Participações: Marco Geovanne Tobias da Silva
Diretor de Planejamento: Vitor Paulo Camargo Gonçalves
Diretor de Seguridade: José Ricardo Sasseron

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Robson Rocha
Titulares: Alexandre Correa Abreu, Celia Maria Xavier Larichia, Ivan de Souza Monteiro, Mirian Cleusa Fochi, William José Alves Bento
Suplentes: Amauri Sebastião Niehues, Carlos Eduardo Leal Neri, Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, Luiz Carlos Teixeira, Waldenor Moreira Borges Filho

CONSELHO FISCAL

Presidente: Romildo Gouveia Pinto
Titulares: Fabiano Félix do Nascimento, Lúcio Tameirão Machado, Renato Donatello Ribeiro
Suplentes: Aldo Bastos Alfano, Francisco de Assis Chaves Costa, Rudinei dos Santos, Sérgio Lunes Brito

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Antonio Gonçalves de Oliveira, Aurea Farias Martins, Carlos Frederico Tadeu Gomes, José Branisso, Odali Dias Cardoso, Tarcisio Hubner
Suplentes: Carlos Alberto de Araújo Netto, Flávio José Pastoriz, João Vagnes de Moura Silva, José Paulo Staub, Josimar de Gusmão Lopes, Mércia Maria Nascimento Pimentel

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Dina de Fátima Viegas da Silva, Igor de Barros Magalhães, Ítalo Lazzarotto Júnior, Felipe Menegaz Lajus, Luciana Athaide Brandão Bagnó, Wagner de Sousa Nascimento
Suplentes: Andréa Taciana Franklin Monteiro dos Santos, Júlio César Soares Vivian, Livia Fernanda Machado da Silva, Luciana Vieira Belem, Marcelo Gusmão Arnosti, Rafael Zanon Guerra de Araújo



previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ)
 CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

Atendimento ao associado: 0800-729-0505 previ.com.br

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista): Fernando Garcia, Leandro Wirz, Roberto Sabato e Selma Pereira

Produção editorial: Casa do Cliente Comunicação 360º

Edição: Carlos Vasconcellos

Edição de texto: Eliane Levy de Souza

Textos: Carlos Vasconcellos, Christina Lima, Leticia Mota, Maira Gonçalves, Mariana Gouvêa e Sânia Motta

Revisão: Juliana Carvalho

Direção de arte: Gina Mesquita

Fotos: Adriano Cardozo, Bruno Spada, Gaspar Nóbrega e bancos de imagens da PREVI e da Casa do Cliente Comunicação 360º

Ilustrações: Moa

Impressão: Ediouro **Tiragem:** 157.000 exemplares



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)

NORMATIVOS NO SITE

Solicito enviar para meu endereço residencial versão impressa (integral) dos documentos relativos ao Plano de Benefícios 1: Regulamento do Plano, Estatuto da Caixa e cartilhas respectivas.

José Renato Vieira Lima

Brasília (DF)

Na Seção Conheça a PREVI/Normativos do site, estão disponíveis os Regulamentos dos Planos de Benefícios e respectivos guias/cartilhas, atuais e antigos. O Estatuto da PREVI também está disponível. Todos têm versão para impressão.

PUBLICAÇÃO DE ARTIGO

Gostaria de ter um artigo publicado na próxima edição da Revista. Como faço?

Laydes Márcia Mota Martins

Belém (PA)

Por enquanto, não há previsão de divulgação de artigos de leitores na Revista PREVI. Atualmente, a Revista dá visibilidade à expressão criativa dos participantes por meio da divulgação de livros.

ATUALIZAÇÃO DE E-MAIL

Embora meu cadastro esteja atualizado com o meu novo e-mail (gmail), vocês continuam mandando correspondências e publicações para o e-mail anterior (terra). Por favor, fiquem atentos ao detalhe, ok?

Pedro Frederico Caldas

São Paulo (SP)

O atual e-mail foi registrado no cadastro no dia 18/3/2011, no mesmo dia em que o senhor solicitou a atualização. Desde então, todas as mensagens enviadas pela PREVI deveriam seguir para o novo e-mail. No entanto, não descartamos a possibilidade de, em dias próximos à atualização, alguma mensagem ter sido enviada com base cadastral anterior. Pedimos desculpas pelo ocorrido. O InfPREVI, informativo semanal enviado por e-mail, utiliza base cadastral atualizada toda sexta-feira. Certamente, o senhor já o está recebendo no e-mail correto. Obrigado por manter seu cadastro atualizado junto à PREVI.

Envie suas cartas para **Revista PREVI:** Praia de Botafogo 501, 4º andar, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22250-040 ou acesse previ.com.br
 As correspondências devem trazer o nome completo e o endereço do participante. Por razões de espaço e clareza, as mensagens poderão ser publicadas de forma reduzida. Caberá ao editor selecionar as cartas a serem divulgadas.

Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site previ.com.br. Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI



ASSESSORIA PREVIDENCIÁRIA

Li na edição 157 da Revista matéria sobre assessoria individual para ajudar o participante a tomar suas decisões sobre a aposentadoria e gostaria de saber se preenchimento dos requisitos necessários para obter o benefício, qual seria o melhor, qual valor que receberia etc.

Vera Lúcia Bidiaki Hernandez

São José dos Campos (SP)

Quem está interessado no serviço de assessoria previdenciária deve agendar pelo 0800-729-0505 ou mandar e-mail pelo Fale Conosco do site.

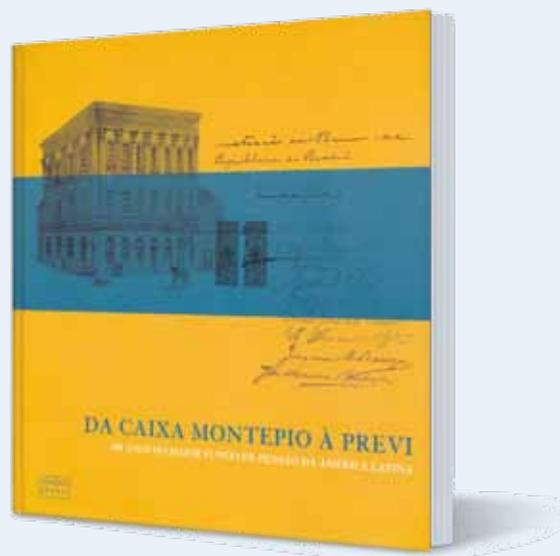
REVISTA PREVI

Nessa última edição, foi sugerido por uma participante que se fizesse reportagem sobre aposentados com mais de 100 anos. Sugiro à PREVI não protelar porque homenagem póstuma não interessa a ninguém. A melhor homenagem aos aposentados e pensionistas é o tratamento digno, respeitoso, sério e transparente.

Lizia Regina Borges Crispim

Goiânia (GO)

O participante é a razão da existência da PREVI. Tratá-lo com respeito, seriedade e transparência é compromisso. A sugestão da leitora Márcia Del Mestre, divulgada na Seção Correio da edição 157, ficou registrada e agora ganha reforço com a sua carta. Temos participantes que ultrapassam 90, 100 anos, é motivo de alegria para uma entidade cujo trabalho é contribuir para a qualidade de vida do participante durante toda a aposentadoria.



LIVRO '100 ANOS DA PREVI'

Estou fazendo um trabalho de conclusão de curso de MBA sobre previdência complementar e gostaria de saber se há disponibilidade do livro: *Da Caixa Montepio à PREVI*.

Claudio Yara

São Paulo (SP)

Infelizmente não temos exemplares do livro "Da Caixa Montepio à PREVI: 100 anos do maior fundo de pensão da América Latina" disponíveis para envio. A edição foi limitada e se esgotou. Ficamos apenas com poucos exemplares, a título de acervo/memória da PREVI. No entanto, as bibliotecas da Gapes Brasília-DF e do CCBB Rio possuem exemplares para empréstimo. Funcionários do Banco solicitam por meio do Sisbb. Aposentados também podem pedir livros emprestados. Para acesso ao acervo da biblioteca da Gapes é preciso comparecer à agência de relacionamento e cadastrar senha da Unibb, o que permite consultar e pegar livros emprestados direto pelo site da Unibb. A retirada e devolução dos livros devem ser feitas na agência. Já no CCBB Rio – que está em reformas – é necessário enviar e-mail com nome e matrícula para ccbbrio@bb.com.br, com indicação da agência do Banco onde deseja receber o livro por malote. A previsão é que o CCBB volte a fazer empréstimos a partir do mês de outubro.

Relatório didático e sustentável

Depois de ter aprovado seu programa de educação previdenciária Mais PREVI, o fundo não é mais obrigado a enviar a versão completa do Relatório Anual de Informações para os associados, de acordo com a Resolução nº 2, de 3/3/2011 do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc). Segundo o CNPC, bastaria uma versão resumida, desde que a versão completa estivesse no site da Entidade, ou fosse enviada para quem pedisse.

A PREVI, no entanto, enxerga no Relatório Anual uma oportunidade de comunicação dirigida com o participante, não só pela transparência na prestação de contas, mas também pela forma didática de falar sobre planos de benefícios, investimentos e serviços prestados pela entidade. “Acreditamos que os conceitos de Previdência e Educação Financeira são indissociáveis da ideia de futuro e, por isso, investimos na formação como base fundamental. Também intensificamos a divulgação de assuntos ligados a Previdência e Finanças por meio do programa Mais PREVI, lançado em agosto. Nesse sentido, o Relatório Anual é uma peça-chave para o participante entender e se aproximar da gestão dos seus recursos”, enfatiza o presidente da PREVI, Ricardo Flores.

O Relatório Anual também mudou para melhor do ponto de vista da responsabilidade socioambiental. Além da versão reduzida e com linguagem simplificada, a publicação foi impressa em papel certificado e com tinta à base de soja. A versão integral do Relatório está disponível no site e inclui também alguns recursos audiovisuais para facilitar o entendimento.



Participantes cada vez mais previdentes

Contratar planos de pecúlio – Morte, Invalidez e Especial – é uma atitude previdente, que demonstra preocupação com as incertezas da vida. Prover o conforto em situações que causem invalidez, ou prestar suporte financeiro à família em caso de morte são razões que levam um número cada vez maior de participantes a buscar a proteção da PREVI.

Em fevereiro, houve um aumento expressivo de inscrições nos pecúlios da PREVI. Foram 476 novas contratações no plano por Morte e 364 no plano Invalidez, número quase três vezes mais do que a média dos últimos quatro meses. Em março a contratação dos pecúlios foi ainda maior: 623 no plano por Morte e 488 no plano Invalidez. Sinal de que as pessoas estão cuidando de seu futuro.

O pecúlio é um benefício previdenciário de pagamento único e o valor das contribuições varia de acordo com a faixa etária do associado. Entre as vantagens, estão os preços competitivos em relação a outros planos do mercado e a liberdade para indicação dos beneficiários. O pagamento é feito sem carência ou burocracia, considerando o prazo de cinco anos para ser requerido, com ressalvas.

Cuidados com os idosos

Pesquisadores do Brasil, Inglaterra e África do Sul se reuniram em março no auditório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no Rio de Janeiro, para apresentar o resultado do projeto *Envelhecimento, bem-estar e desenvolvimento: um estudo comparativo do Brasil e da África do Sul*. A pesquisa comparou dados sobre a população idosa nos dois países entre 2002 e 2008. Para Peter Lloyd-Sherlock, professor de Políticas Sociais e Desenvolvimento Internacional da universidade inglesa de East Anglia, depois de praticamente universalizar o acesso à seguridade social para os idosos, o desafio no Brasil é criar uma rede de cuidados e assistência de longo prazo para essa faixa etária.

“A sociedade mudou”, diz Lloyd-Sherlock. “Não é mais possível imaginar que as famílias estarão sempre disponíveis para cuidar de seus membros mais velhos. E isso se torna um grande problema, porque as pesquisas apontam que haverá um forte aumento no número de pessoas acima dos 80 nas próximas décadas”, alerta. Para o pesquisador, o Brasil deveria criar um fundo público para financiar essa assistência no âmbito da seguridade social, como fizeram Japão e países da Europa Ocidental.



Nova alíquota de IOF para Empréstimo Simples

Com a publicação do Decreto 7.458, de 7/4/2011, a nova alíquota diária de IOF já incide sobre as contratações e renovações de Empréstimo Simples com créditos desde o último dia 11 de abril.

A alíquota subiu de 0,0041% para 0,0082%. A alíquota adicional, de 0,38%, continua sendo cobrada normalmente.

Os sistemas da PREVI estão sendo ajustados para cobrança da nova alíquota. Dessa forma, as solicitações efetuadas cuja alíquota ainda não contempla a majoração, terão seus acertos processados oportunamente.





Um ano de consolidação

PREVI está mais sólida do que nunca para construir o futuro dos associados. Ativos já somam mais de R\$ 152 bilhões. Plano 1 bate meta atuarial e carteira do PREVI Futuro acumula alta de 85,13% em cinco anos.

Os 186 mil associados da PREVI podem comemorar a colocação de mais um tijolo na construção de seu futuro. Com resultados financeiros sólidos, o balanço de 2010 demonstra a força do fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil. A soma dos ativos administrados passou de R\$ 152 bilhões e a instituição já representa mais de um quarto de todo o sistema nacional de previdência complementar. A rentabilidade total dos recursos foi de 12,31%, acima da meta atuarial calculada para o cumprimento das obrigações da entidade.

Esses números significam segurança para os quase cem mil funcionários do Banco e mais de 87 mil aposentados e pensionistas da PREVI. São valores que garantiram o pagamento de R\$ 6,2 bilhões em benefícios e asseguram o fu-

turo dos associados do fundo. “Os dividendos pagos pelas maiores empresas nas quais temos participação cobriram mais de 40% do valor dos benefícios pagos no ano passado”, diz o diretor de Investimentos, Renê Sanda.

O ano de 2010 marcou também a chegada do PREVI Futuro à marca de R\$ 2,18 bilhões em recursos líquidos, o dobro do volume registrado há apenas dois anos. O plano que reúne a maior parte dos funcionários da ativa teve uma rentabilidade de 9,3% no ano. O resultado ficou um pouco acima do mercado no ano passado, mesmo com a baixa rentabilidade da Bolsa de Valores. Nos últimos cinco anos, a carteira de investimentos acumula uma alta de 85,13%, bem acima da meta atuarial de 68,76% e superior à média do mercado no período. ➡

Quem faz parte da PREVI - Participantes

Participantes em 2010	Previ Futuro	Plano 1
Ativos	60.169	32.449
Aposentados	103	64.361
Ativos Externos (1)*	5.748	916
Aposentados Externos (1)*	6	3.478
Pensionistas	268	18.964
TOTAL	66.294	120.168
Capec	9.603	95.331
Total Geral	186.462	



*(1) Inclui Autopatrocinados e Benefício Proporcional Direto

No Plano 1, que reúne os admitidos pelo Banco do Brasil antes de 1998 e a quase totalidade dos aposentados da PREVI, foi possível superar a meta atuarial do ano, com uma rentabilidade média de 12,37%. O desempenho foi superior ao do mercado não apenas na renda fixa, mas também na renda variável, que registrou alta de mais de 6%.

Antes que alguém pergunte por que o desempenho de renda variável do Plano 1 e do PREVI Futuro foram tão diferentes, o diretor de Planejamento da PREVI, Vitor Paulo Gonçalves, responde: “São fundos com perfis diferentes de investimento.” Ele explica que os ativos de renda variável do PREVI Futuro seguem as cotações diárias da Bolsa em uma busca mais agressiva pelos resultados. Com isso, estão mais sujeitos a variações, enquanto alguns dos principais ativos do Plano 1 não são avaliados pela cotação diária das ações, mas pelo valor econômico das companhias, já que são investimentos feitos por meio de empresas de participações, como a Litel (Vale), Neoenergia e 521 e a Invepar (Rodovias e Metrô Rio). “São ações de primeira linha, que estão na carteira há muito tempo, lembra Vitor Paulo. “A conta, nesse caso, não reflete o sobe-e-desce da Bolsa. Essas são *blue chips*, que são ativos com alta percepção de qualidade, liquidez e ganhos.” Por outro lado, o diretor observa que a estratégia do PREVI Futuro visa a uma acumulação de longo prazo, naturalmente sujeita a flutuações: “Em cinco anos, o resultado da renda variável para o PREVI Futuro deverá ser expressivo”.

E os números já refletem um bom resultado no presente: comparado com os dez melhores fundos de previdência multimercado do mesmo porte, com até 30% dos recursos aplicados em renda variável, o PREVI Futuro apresentou nos últimos 24 meses o melhor desempenho de todos, com 38,96% de rentabilidade acumulada.

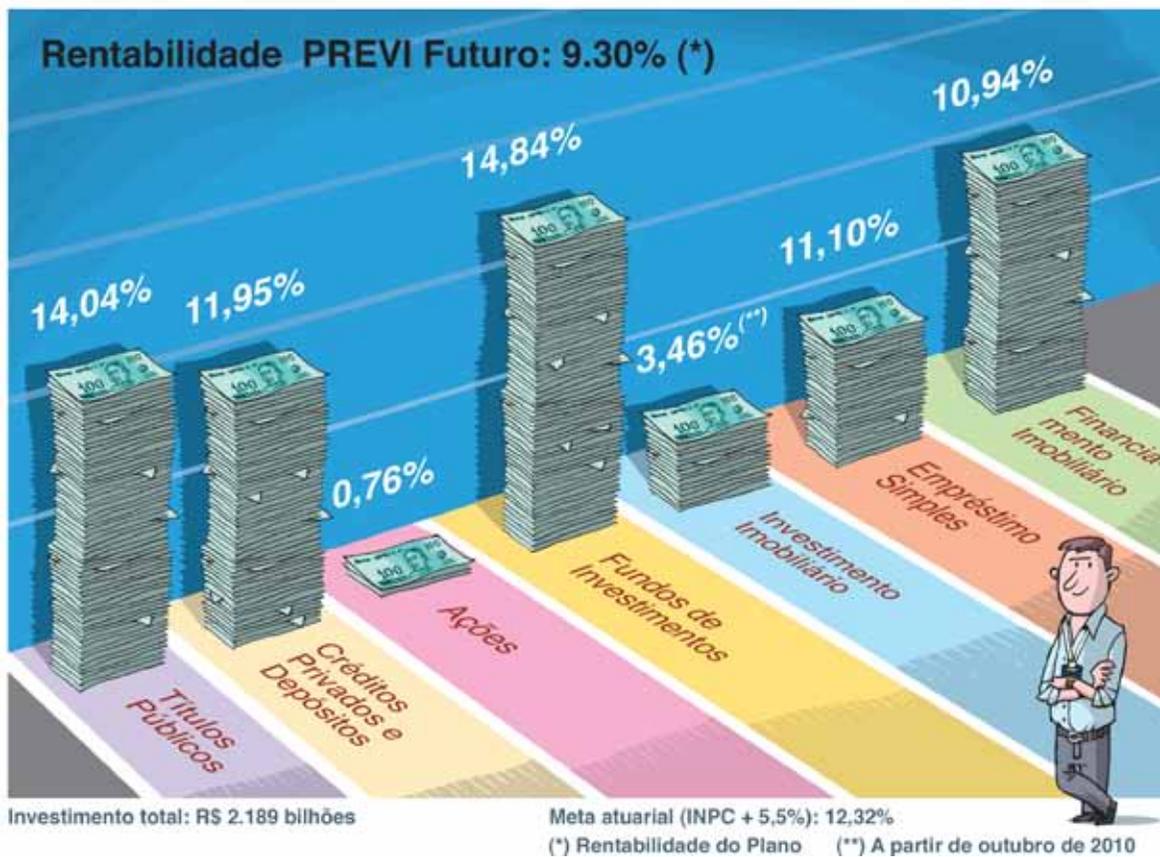
“Parte desse desempenho se deve às taxas de administração, que são as mais baixas de todo o mercado”, observa Sanda. “Enquanto cobramos 0,10%, o percentual médio das outras instituições fica entre 1% e 3%.”

Os investimentos imobiliários também foram destacados no balanço da PREVI. No Plano 1, o segmento foi o que obteve a rentabilidade mais alta, com valorização acima de 17%. Já o PREVI Futuro fez sua estreia no setor, investindo cerca de R\$ 30 milhões na expansão do shopping ABC, na região metropolitana de São Paulo. “O rendimento foi de 3,5%, de agosto a dezembro. Ou seja, se fosse um investimento feito no início do ano passado certamente essa rentabilidade seria ainda maior”, lembra Sanda.



O que eu ganho com isso?

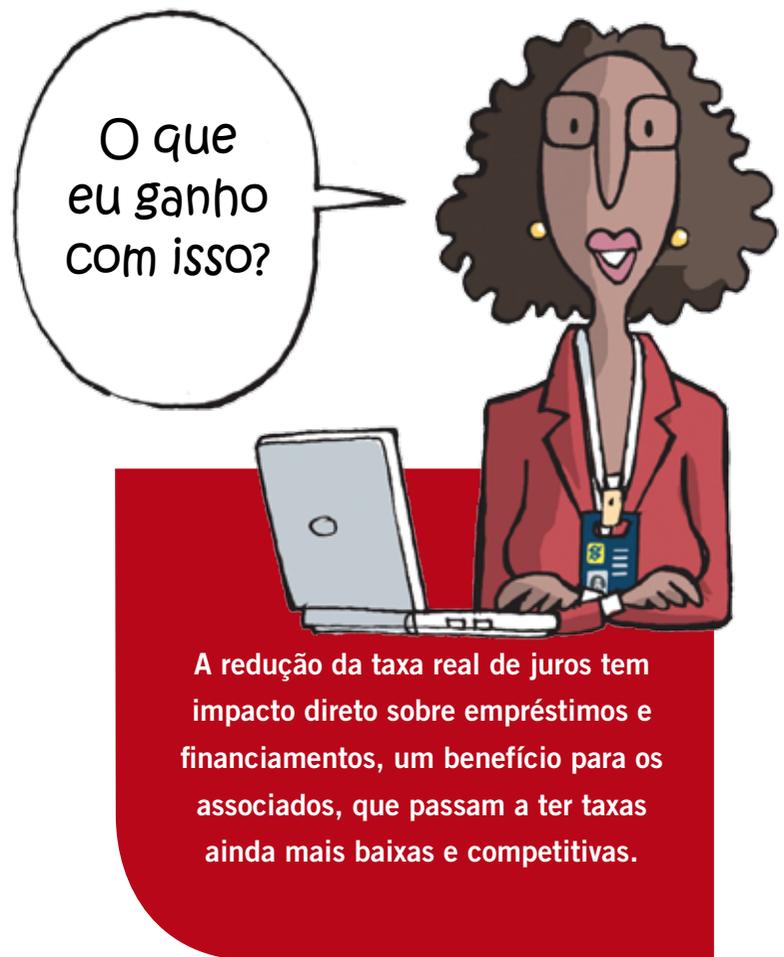
Ao aplicar recursos em setores de alto potencial na economia, a PREVI busca beneficiar seu associado, aproveitando as oportunidades geradas pelo crescimento do país. A alta demanda por unidades comerciais impulsiona o setor imobiliário, enquanto o aumento da renda e do crédito impulsionam o varejo, que se torna um setor atraente para investimentos.



Benefícios extras

Um destaque importante no ano de 2010 foi o acordo fechado pelas entidades representativas de funcionários e aposentados com o Banco do Brasil e submetido à PREVI para a distribuição de recursos do superávit do Plano 1. Apontado pelo presidente da PREVI, Ricardo Flores, como uma das grandes vitórias do ano, o acordo foi referendado por mais de 80% dos votantes e finalmente aprovado pelo órgão regulador em 15 de fevereiro de 2011. Com isso, o regulamento foi alterado para que os participantes do Plano 1 pudessem receber um Benefício Especial Temporário, correspondente a 20% do Complemento PREVI. “No caso dos funcionários da ativa, o dinheiro está sendo creditado em contas individuais, para saque no momento da aposentadoria”, explica o diretor de Seguridade da PREVI, José Ricardo Sasseron.

Outro destaque de 2010 foi a redução da taxa real de juros do Plano 1, de 5,5% para 5%. Essa taxa é usada para estimar o rendimento que as aplicações dos recursos devem ter para garantir o pagamento dos benefícios previstos nos planos. ➔

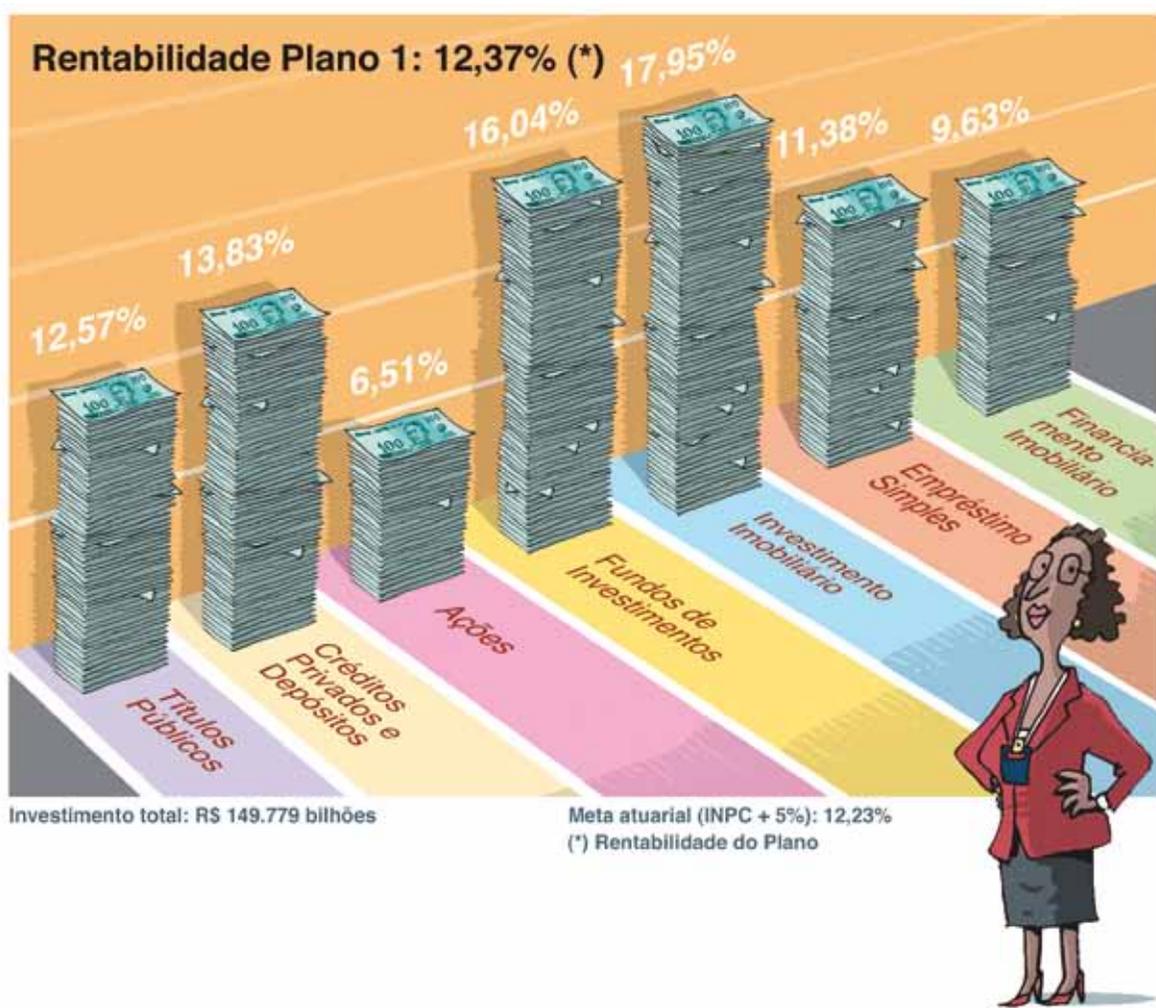


Além disso, a chamada taxa de administração, destinada a custear as despesas administrativas dos planos, caiu de 5% para 4%. Isso é extremamente positivo para os participantes do PREVI Futuro, já que a taxa incide sobre as contribuições mensais. Desse modo, os associados do plano terão um saldo de conta maior ao final do período de contribuição – possibilitando um aumento no benefício. Já para os associados ao Plano 1, a medida não altera o valor do pagamento futuro, já que se trata de um plano de benefício definido, cujas aposentadorias são calculadas pela média dos 36 salários de participação anteriores à aposentadoria.

No regulamento do PREVI Futuro, também houve mudanças que trouxeram benefícios para os associados, como a possibilidade de receber o benefício aos 50 anos, sem precisar estar aposentado pelo INSS; a utilização das contribuições patronais para quitar dívidas em caso

de resgate; maior facilidade de reingresso no plano; possibilidade de adesão de participantes já aposentados pelo INSS e previsão de inscrição de companheiros do mesmo sexo como dependentes.

A revisão no regulamento da Capec, por sua vez, ampliou a oferta de cinco novas modalidades de planos ao segmentar os valores de pecúlio e a contribuição dos planos Invalidez e Especial (antigo Plano Cônjuge), como já ocorre com o Plano Morte. Também houve reajustes no valor dos seguros. Mesmo assim, observa Sasseron, a Capec continua vantajosa para os participantes. “Os pecúlios da Capec são os mais baratos do mercado”, diz o diretor de Seguridade. “E nós mantemos o associado até o fim, enquanto os bancos e seguradoras reequilibram seus planos desligando compulsoriamente os participantes mais idosos”, conclui.



Grandes negócios

A PREVI também realizou negócios de grande impacto para a economia do país e de alto potencial para o patrimônio de seus associados em 2010. Entre eles, o diretor de Investimentos, Renê Sanda, destaca a participação nos processos de capitalização da Petrobras e do Banco do Brasil, investindo um total de R\$ 2,831 bilhões nas duas operações. No caso do Banco do Brasil, a PREVI manteve sua participação percentual na empresa. Em relação à Petrobras, houve uma ligeira redução na participação do fundo na petroleira.

Para o Plano 1, a estratégia para 2011 inclui a redução cautelosa das participações na Bolsa. Especialmente diante de um cenário que aponta para a recuperação gradual no preço das ações ao longo do ano. Mas, diante do grande volume de ativos no mercado acionário, alguns

associados temem que o fundo possa perder dinheiro com vendas repentinas em grande volume, provocando involuntariamente uma queda na Bolsa. Há quem pergunte se, nesse caso, não seria melhor, eventualmente, vender as ações em bloco para ter melhor garantia de preço. “Vendemos R\$ 3,1 bilhões no ano passado sem provocar maior estresse no mercado, respeitando os limites de liquidez da Bolsa de Valores”, responde Sanda. “Achamos que isso dá mais transparência do que a venda em bloco, o que não quer dizer que a estratégia se repita sempre”, afirma. O diretor de Investimentos ressalta também que o fundo tem diretrizes para garantir liquidez confortável para honrar o pagamento dos benefícios no dia a dia em qualquer cenário de flutuação das ações. “Não dependemos da renda variável para isso”, observa.

Foco na infraestrutura

“O Brasil vive a década da infraestrutura”, diz Ricardo Flores. E, evidentemente, a PREVI quer aproveitar as oportunidades de investimento nessa área, o que “estamos estudando permanentemente”, diz o presidente. “O Brasil é o país do presente. Investidores nacionais e internacionais estão de olho nas oportunidades que o Brasil oferece. Nada mais natural que a PREVI, com a experiência e o conhecimento que detém, também esteja atenta a investimentos que proporcionem, no futuro, as rentabilidades necessárias para o pagamento de benefícios aos nossos

participantes. A análise que fazemos desses projetos leva em conta estudos de viabilidade, cenários econômicos, limites de risco e equilíbrio de caixa entre ativos e passivos”, conclui Flores. ●



Resultados 2010

PREVI na



Apresentação dos resultados em São Paulo

estrada

Diretores vão a 14 cidades para apresentar balanço aos associados



A diretoria da PREVI: frente a frente com os participantes. Na foto também estão Mirian Fochi, conselheira deliberativa e Otaviano Campos, superintendente do BB no Distrito Federal.

A diretoria pegou a estrada. Tudo começou com apresentações no Rio de Janeiro para terminar em Belém, no início de maio. Foram ao todo 14 cidades pelo país, onde os dirigentes entraram em contato direto com os participantes para apresentar os números do balanço de 2010, responder a perguntas e tirar dúvidas. “Esse exercício democrático da apresentação dos resultados para funcionários e aposentados representa o amadurecimento das relações da PREVI com seus associados”, afirmou Carlos de Souza, representante do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, que assistiu à abertura da série de eventos. “Isso mostra que o

fundo entende que os funcionários devem ser envolvidos no processo de governança”. O presidente Ricardo Flores resumiu a importância desse contato direto com os associados: “Participante. Essa é a razão de ser da PREVI.”

Mas o que significaram os números de 2010 para os associados? “A avaliação é positiva, porque tivemos um ano muito difícil, em que a Bolsa praticamente empatou, não saiu do lugar. Mesmo assim, o resultado apresentado foi significativo, com superávit muito bom no Plano 1”, avaliou José Valdir Ribeiro dos Reis, presidente da Cooperforte e ex-presidente

Mário Engelke



José Valdir Ribeiro dos Reis



da PREVI. José Valdir acredita que o resultado do PREVI Futuro também foi bom, especialmente porque parte significativa dos recursos estava aplicada em renda variável. “É um plano que vai dar muitas alegrias aos participantes”, previu.

Já Mário Engelke, membro do conselho de usuários da Cassi, do Rio de Janeiro, diz que talvez seja necessário rever algumas estratégias em 2011, por causa da alta na inflação,

mas que em 2010 a atuação dos gestores foi adequada. “Na realidade, os números mostram com transparência o que era esperado, pela incorporação do superávit”, disse. Engelke também ficou bem impressionado com o alto volume de adesões dos novos funcionários ao PREVI Futuro. “Quase 100% dos que ingressam no Banco do Brasil estão aderindo ao fundo, o que significa que a PREVI vai continuar por muito tempo depois do fim do Plano 1.”

A reação dos associados do PREVI Futuro aos números foi positiva. Em Brasília, George Magalhães, que participa do Projeto Basileia, compareceu à apresentação de resultados pela primeira vez e diz que o desempenho foi bom. “Mesmo ficando abaixo da meta atuarial, dadas as condições da Bolsa no ano passado, o resultado foi satisfatório”, disse. Já Paulo Lins, da diretoria de Controles Internos do Banco, em Brasília, avaliou que o resultado abaixo da meta em 2010 foi um ponto fora da curva na trajetória do PREVI Futuro. “Por ser um plano de perfil jovem, o PREVI Futuro corre mais riscos”, justificou. “Por outro lado, na comparação com outros investimentos e fundos similares, sua performance é bem convincente”, afirmou.

Júlio Sandoval, do departamento Jurídico do Banco do Brasil em São Paulo, por sua vez, observou que mais importante do que o resultado de 2010 é a análise do histórico do PREVI Futuro nos últimos anos. “Os números são bons e o crescimento, bem interessante”, avaliou.

Mariana Ribeiro, escriturária da agência Campo Grande, no Rio de Janeiro, elogiou a forma didática das apresentações. Há dois anos no Banco, essa foi a primeira vez que assistiu ao evento e gostou do resultado. “Foi excelente dentro das circunstâncias. Temos sorte de ter uma boa gestão executiva e – mais importante – transparência”, disse. Dionysio Soares, colega de Mariana, considerou positivas as apresentações: “Dão uma percepção melhor do resultado”, afirmou.

Dica

Mais do que números, as palestras também serviram de alerta para os participantes aproveitarem melhor as vantagens oferecidas pelo fundo de previdência. George Magalhães, de Brasília, contou que aprendeu coisas novas no evento. Como a possibilidade de aumentar sua conta de aposentadoria com contribuições adicionais, as chamadas 2b. Por meio de um sistema de pontos que acompanha a evolução profissional do funcionário, ele pode optar por contribuir com entre 1% e 10% a mais. A vantagem é que, para cada real que o participante investe, o Banco acompanha na mesma proporção. Ou seja, oferece uma rentabilidade imediata de 100% no valor investido pelo participante.

“Falam sobre isso, mas poucos percebem a importância que tem”, afirmou. Outra funcionária do Banco, Mariana Sayuri Imai, de São Paulo, disse estar bastante satisfeita com os números apresentados. Ela entrou no BB em 2009 e aderiu imediatamente ao PREVI Futuro. “Acho que o plano é muito importante para nossa qualidade de vida futura, e estou pensando até em aumentar minha contribuição quando for possível.”

George Magalhães





Entre participantes do Plano 1, o balanço de 2010 também foi bem recebido. “Foi um bom resultado, apesar da renda variável”, disse a aposentada Walderez Romanelli, de São Paulo. Ela é frequentadora assídua das apresentações anuais de balanço. “Acho importante acompanhar de perto a evolução da PREVI”, explicou. Segundo Walderez, o fundo colhe os bons frutos do trabalho que vem sendo realizado. Já para Beatriz Rosária Campos, funcionária em Brasília e participante do Plano 1, os resultados são animadores. “A evolução do balanço foi significativa”, disse.

A funcionária Rosana Andrade também gostou do que viu e ouviu. “Para quem está a sete anos de se aposentar é sempre bom ver números expressivos como esses”, disse a gerente de contas da agência Pátio Brasil, em Brasília e associada do Plano 1. “É muito bom saber que o nosso dinheiro está em boas mãos.” Tânia Cardoso, aposentada do Rio de Janeiro, contou que participa todos os anos das apresentações de resultado da PREVI e que sempre se surpreende com algum detalhe. “É natural, ao ver aplicações em empresas como a Meias Lupo e os supermercados Hortifrutti”, disse ela. A PREVI tem investimentos nessas empresas de capital fechado, com grande potencial de crescimento e destaque no setor em que atuam, por meio de Fundos de Investimento em Participações.

Outro ponto que agradou em cheio aos participantes do Plano 1 foi a distribuição de seu superávit. “A negociação foi muito positiva”, avaliou Hugo de Souza Nunes, aposentado, do Rio de Janeiro. Para Maria da Glória Pais, da mesma cidade, vencer as oscilações da Bolsa, bater a meta atuarial e ainda distribuir superávit representam um feito e tanto. “Foi um resultado muito positivo”, disse. Antônio Carlos Dias Leite, também do Rio, contou que votou contra o acordo do superávit. Para ele, o Banco não deveria receber sua parte e, sim, usar o dinheiro para cobrir passivos trabalhistas com os funcionários. Lourival das Neves, aposentado de Brasília, discordou: “Pode não ser perfeito, mas, dentro do contexto da economia do país, foi um bom acordo”, defendeu. 🖐️



Hugo de Souza Nunes



Mariana Ribeiro



Rosana Andrade



Walderez Romanelli

A pensionista Mírian Torres Cordeiro esteve na apresentação feita aos participantes cariocas no início de abril. Sobre o evento, ela afirmou: “O Relatório poderia ser apresentado apenas por escrito e no site. No entanto, numa demonstração de muita seriedade na gestão do dinheiro, a presidência e equipe o fizeram encarando as pessoas, olho no olho. Um belo exemplo de ação democrática e respeito pelo cidadão. Quanto ao documento impresso, as fotos estão muito boas. As palestras foram excelentes e não entendo nada de economia e finanças! Sou fonoaudióloga. Não deve ter sido fácil adequar a linguagem tão específica para uma boa comunicação com os ouvintes. Vou aproveitar o aprendizado da palestra de Educação Financeira para resumi-la e passar ao meu genro, que começou a dar mesada para meu neto de 9 anos. Foi tudo perfeito. Parabéns!”

O aposentado Antônio Albuquerque Costa, de São Paulo, resumiu o balanço de resultados de 2010 em uma frase: “A PREVI é nota dez”. Mesmo assim, aos 80 anos, ele não deixa de lado eventuais críticas e sugestões, marcas registradas dos associados participativos. “O fundo deveria usar cada vez mais a internet como ferramenta de comunicação, que é mais barata e eficiente, para chegar aos associados pelo país, com orientações importantes para todos nós”, disse. Estar mais perto dos participantes é, na verdade, um compromisso permanente que a PREVI está trabalhando para cumprir ao vivo, na web ou na revista.

A primeira apresentação de resultados foi feita no dia 21 de março para as entidades representativas dos associados e transmitida ao vivo pela Internet, onde foi acompanhada por cerca de mil participantes. E em todas as apresentações nas 14 cidades, os presentes receberam um exemplar impresso do Relatório Anual.

Antônio Albuquerque Costa



Carolina Beghelli

Engajados no futuro

Praticamente uma unanimidade entre os presentes às apresentações de

resultados foi a reivindicação pelo maior envolvimento dos participantes do PREVI Futuro nos eventos do fundo: em todas as cidades, os associados do Plano 1 eram esmagadora maioria. Este ano, para estimular a presença de todos, o tempo do evento foi contado como horas de treinamento para os funcionários, conforme acordado com a Diretoria de Gestão de Pessoas do BB.

Além da divulgação nos veículos de comunicação da PREVI e na intranet do Banco, os funcionários participantes do PREVI Futuro receberam um SMS via celular convidando para as apresentações em suas cidades.

“Acho que os colegas deveriam vir em maior número”, disse Carolina Beghelli, de Brasília. Funcionária do Banco do Brasil desde 2005, pela primeira vez teve a oportunidade de assistir à apresentação do balanço. Júlio Sandoval, de São Paulo, também fez sua estreia no evento. Apesar do acordo pelas horas de treinamento, ele disse que é difícil comparecer. “O horário atrapalha um pouco”, afirmou.

“Falaram tanto nisso que quase tive que pedir desculpas pelos companheiros ausentes”, brinca Paulo Lins, da diretoria de Controles Internos do Banco do Brasil em Brasília, justificando as dificuldades indicadas pelos participantes para comparecer às apresentações. Falando sério, porém, ele disse que as pessoas muitas vezes têm a impressão de que seu engajamento não tem muito valor. “É uma questão de cair a ficha”, acrescentou, sugerindo mais eventos, de menor porte, que levem essas informações ao local de trabalho dos funcionários.



Aula de prosperidade

A série de apresentações dos resultados de 2010 teve uma novidade: palestras de Educação Financeira, em alinhamento com o programa Mais PREVI. Álvaro Modernell, funcionário licenciado do Banco do Brasil e sócio da consultoria Mais Ativos Educação Financeira, ensinou princípios básicos de finanças pessoais aos participantes, com foco na mudança de atitude. “Mais do que ensinar a ganhar dinheiro, a educação financeira visa a se viver mais feliz com o dinheiro que se tem. Ou seja, o objetivo final é a qualidade de vida, e a tranquilidade financeira é um meio para isso”, explicou.

Segundo Modernell, a diferença entre poupar dinheiro e viver bem ou viver endividado pode estar em algumas mudanças

de postura. Ele exemplificou “Se em um regime alimentar você precisa gastar mais calorias do que consome, com o dinheiro precisa gastar menos do que ganha”, comparou. “Mas não adianta fazer mudanças radicais que serão rapidamente abandonadas, é preciso ter perseverança.”

Controlar gastos, diversificar e ampliar as receitas, fazer o dinheiro trabalhar para você e não contra você, e poupar regularmente são algumas dicas de Modernell. Para o consultor, a Educação Financeira está intimamente ligada à atitude das pessoas diante do futuro e à maneira como encaram sua poupança previdenciária. “A maneira com que lidamos com o tempo que passa é um reflexo direto do que fizemos ao longo da vida”, disse. ●

**Mais de 17 mil quilômetros
percorridos para chegar
aos associados**



‘Vamos continuar empenhados para garantir aos nossos associados a tranquilidade de que seus benefícios estarão lá, creditados em conta, por muito, muito tempo’

Ricardo Flores

Foto: Bruno Spada



Ricardo Flores

Diretoria alinhada garante segurança aos participantes

Com foco na apresentação de resultados de 2010, a Revista PREVI conversou com os seis diretores executivos – Ricardo Flores, presidente; José Ricardo Sasseron, de Seguridade; Marco Geovanne, de Participações; Paulo Assunção, de Administração; Renê Sanda, de Investimentos; e Vitor Paulo Camargo Gonçalves, de Planejamento – sobre as realizações do período.

Os senhores estão apresentando os resultados de 2010 aos participantes em diversas cidades do país. Que realizações destacariam durante este período?

Flores: Em 2010, houve uma renovação nos Colegiados da PREVI. Foi um ano intenso, em que mergulhamos no aprendizado sobre a entidade, seu funcionamento, seus investimentos, as questões de seguridade. O corpo técnico teve relevante papel em nos apoiar nessa etapa de transição. Felizmente, temos um quadro muito bem preparado.

Vitor Paulo: Avançamos na formulação das políticas de investimentos, que passaram a ter também métricas qualitativas. Do ponto de vista institucional, acho importante termos voltado a ter uma representação na Abrapp, que é a associação das entidades de previdência. Agora temos assento no conselho deliberativo.



Vitor Paulo Camargo

Renê: Em um ano de desafios, conseguimos bons resultados, com crescimento do patrimônio dos dois planos. Mesmo com o desempenho da Bolsa, que iniciou e fechou o ano de 2010 mais ou menos no mesmo patamar, em torno dos 70 mil pontos.

Paulo: Estamos em um esforço grande de melhorias de processos e redução de custos administrativos. Isso envolve

desde os pequenos custos até os maiores e temos conseguido bons resultados. Por exemplo, reduzimos em 20% o consumo de papel entre 2009 e 2010.

Geovanne: Zelamos pelas nossas participações em empresas e conduzimos nossos investimentos em busca dos melhores performances, sem descuidar da governança e das questões de responsabilidade socioambiental que hoje são indissociáveis de uma boa gestão.

Sasseron: Nós melhoramos as condições do Empréstimo Simples, reduzimos a taxa de carregamento dos planos e criamos o programa de Assessoria Previdenciária. E, claro, temos que destacar que concluímos a negociação e distribuímos o superávit do Plano 1, beneficiando mais de 100 mil participantes.

A destinação do superávit aos participantes do Plano 1 foi uma grande conquista, certo?

Flores: Sem dúvida que sim. A destinação do superávit foi construída por meio de um debate maduro entre entidades representativas dos associados, o patrocinador Banco do Brasil e a própria PREVI. A alteração do regulamento foi submetida e aprovada pelas instâncias decisórias da PREVI, do Banco do Brasil, pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais e pelo Ministério da Fazenda e, por fim, pela Previc. Todas as etapas foram cumpridas dentro dos prazos legais, o que permitiu que o crédito dos recursos fosse feito menos de três meses depois da assinatura do Memorando de Entendimentos.

Sasseron: E quem mais ganhou com isso foram os participantes, que tiveram benefícios do acordo anterior incorporados e passaram a receber, em caráter temporário, um adicional de 20% sobre o valor do benefício da PREVI. Esse percentual faz uma grande diferença no orçamento das famílias.

Há nova destinação de superávits no horizonte?

Paulo: Depois da destinação de recursos, fechamos o ano com quase R\$ 23 bilhões na Reserva de Contingência, obrigatória por lei, para manter a segurança do Plano, e cerca de R\$ 4,2 bilhões na Reserva Especial, que é a parte que pode ser distribuída. Essa destinação de reserva,

também de acordo com a legislação do setor, é obrigatória depois de três anos com resultados positivos. Queremos e estamos trabalhando para ter superávits nos próximos anos para podermos debater uma nova destinação de recursos aos participantes do Plano 1.

E o que o participante do PREVI Futuro pode esperar?

Geovanne: O PREVI Futuro é um plano jovem, que está em fase de acumulação de recursos, e está indo muito bem. O total de ativos do Plano superou a marca de R\$ 2 bilhões e teve uma variação de quase 30% em relação ao ano anterior. O PREVI Futuro é um plano estruturalmente diferente do Plano 1, ele não gera superávits. No caso do PREVI Futuro, a rentabilidade dos investimentos já vai direto para o saldo de conta individual dos participantes. Portanto, quanto melhor a rentabilidade, maiores serão o saldo de conta e o benefício que o participante receberá na aposentadoria. É importante o associado saber que ele pode atuar para que esse benefício de aposentadoria seja maior.

Como o participante do PREVI Futuro pode melhorar seu benefício?

Sasseron: Ele deve saber que há uma ligação direta entre o percentual com o qual ele contribui e o benefício que receberá. A contribuição básica é de 7% do salário, que o Banco acompanha. Além dessa, ele pode fazer contribuições adicionais definidas pelo plano de custeio, que aumentam de acordo com o tempo de filiação e a evolução na carreira do associado. O BB também acompanha essa contribuição. Ou seja, se o funcionário contribui com 5% adicionais, o BB entra com mais 5%.

Marco Geovanne

Foto: Cícero Dias



Paulo Assunção

Não fazer essas contribuições adicionais significa receber menos dinheiro lá na frente, ao se aposentar. Há ainda a possibilidade de contribuições extras, por conta somente do funcionário.

Flores: Infelizmente, muitos ainda não sabem disso. Para contribuir com a melhora desse quadro, criamos o Mais PREVI, um programa de educação previdenciária que reúne textos e vídeos em nosso site. Vale a pena acessar. Quanto mais souber sobre o seu plano de benefícios, mais o participante pode usufruir do que a PREVI lhe oferece. É importante também ler os regulamentos, que foram revisados no ano passado.

O que mudou nessa revisão dos regulamentos dos planos?

Sasseron: Para o Plano 1, a principal adequação se referiu à distribuição da Reserva Especial. Para o PREVI Futuro, o novo regulamento amplia o leque de benefícios para os participantes, contemplando: aposentadoria antecipada aos 50 anos, maior facilidade para ingresso ao Plano, possibilidade de adesão de participantes já aposentados pelo INSS, a inscrição de companheiros do mesmo sexo como dependentes, dentre outras melhorias. Já a revisão do regulamento da Capec ampliou a oferta de cinco novas modalidades de planos ao segmentar os valores de pecúlio e contribuição dos planos Invalidez e Especial (antigo Cônjuge), como já acontecia no Plano Morte. É sempre bom lembrar que os pecúlios da Capec têm as menores mensuralidades do mercado em quase todas as faixas etárias.

Foto: Américo Vermelho



Para essas melhorias e para pagar todos os benefícios, é preciso que a PREVI tenha bons resultados. Como foram os resultados em 2010?

Renê: O PREVI Futuro teve rentabilidade de 9,30% em 2010, e a principal razão para esse resultado foi o desempenho do Ibovespa, que, no ano passado, “andou de lado”. Em termos de patrimônio, o PREVI Futuro acumula R\$ 2,2 bilhões, com uma variação positiva de 29,4% em relação ao ano anterior. Já o Plano 1 teve rentabilidade de 12,37% em 2010, superior à meta atuarial, de 12,23%. E acumula patrimônio de R\$ 150,6 bilhões, com crescimento de 7% em relação ao ano anterior.



José Ricardo Sasseron

E qual é a composição dos investimentos para se chegar a esse resultado?

Vitor Paulo: Em gestão financeira, vale um ditado da sabedoria popular: não colocar todos os ovos em uma mesma cesta. Ou seja, é preciso diversificar. Porque isso oferece mais segurança a quem investe.

O PREVI Futuro tem 34% de seus recursos investidos em ações. Quando aplicamos em ações, seja como investidor institucional ou como pessoa física,

temos que mirar o longo prazo e não apenas um ano, isoladamente.

Se formos mais atrás no tempo, até 1998, quando o plano foi criado, a rentabilidade acumulada do PREVI Futuro foi de 670% e a meta atuarial no mesmo período foi de 520%. Ou seja, indica a possibilidade de obter benefício acima do esperado na ocasião de ingresso no Plano.

Renê: No caso do Plano 1, temos cerca de 64% dos recursos em ações e fundos de investimentos em renda variável. Mas a composição das carteiras dos dois planos é bem diferente.

Os investimentos em imóveis do Plano 1 tiveram excelente performance e renderam quase 18%. O PREVI Futuro começou no segundo semestre a investir no segmento de imóveis, adquirindo participação no Shopping ABC, na Grande São Paulo, que, em poucos meses, já apresentou bons resultados.

E também aproveitamos boas oportunidades. Em 2010, foram realizadas as ofertas públicas de ações do Banco do Brasil e da Petrobras. São participações estratégicas, com boa expectativa de retorno.

O que mais gostariam de destacar em relação à gestão?

Flores: Nós, da Diretoria Executiva, e também os demais Conselhos, estamos alinhados, com os mesmos objetivos institucionais. Olhando para frente, vamos continuar empenhados para garantir aos nossos associados a tranquilidade de que seus benefícios estarão lá todo mês, creditados em conta, por muito, muito tempo. ●



Renê Sanda

Foto: Adriano Cardozo

PREVI: 107 anos com sangue novo

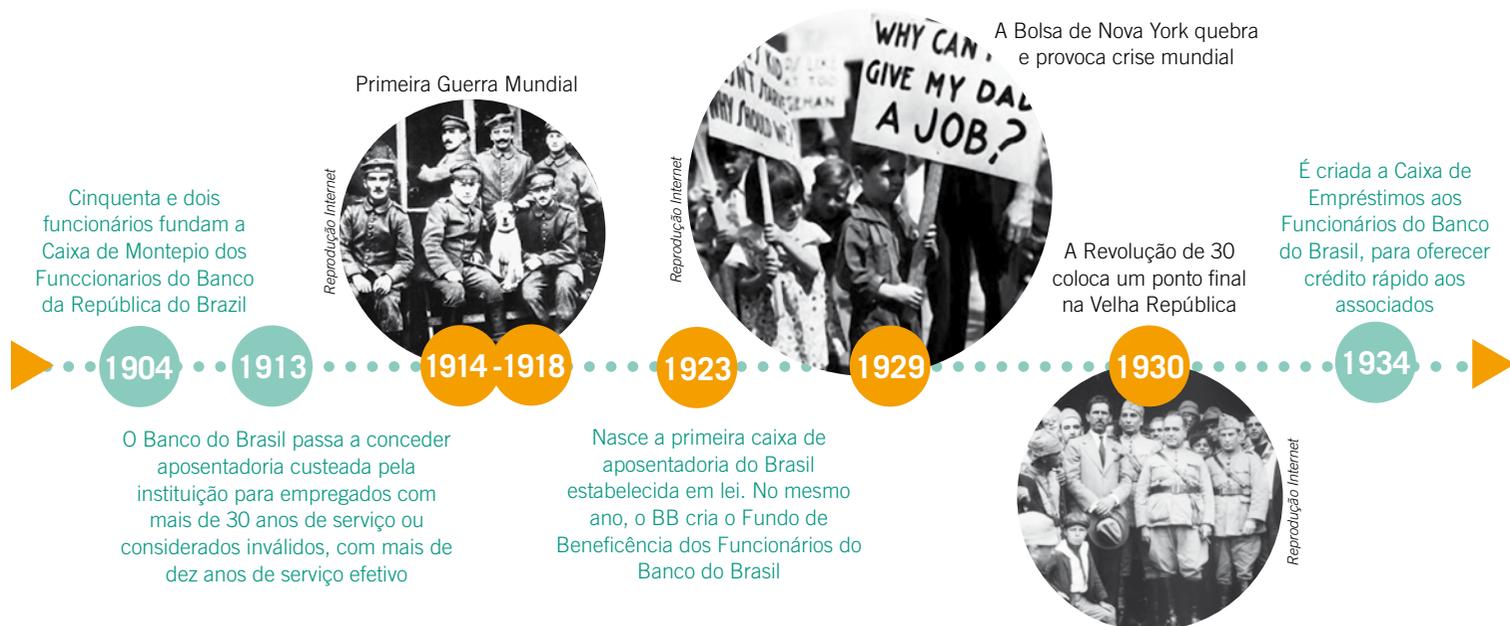
O mais antigo fundo de previdência do país se renova a cada dia

A República ainda não tinha completado 15 anos e a Previdência Social seria implantada quase 20 anos depois. O ano era 1904. “Cinquenta e dois funcionários do Banco do Brasil criaram a Caixa Montepio, que décadas mais tarde passaria a se chamar Caixa de Previdência. Eles foram pioneiros por várias razões: revelaram capacidade associativa, característica que se tornou marca forte dos funcionários; criaram um plano de previdência no país e, de certa forma, também inauguraram as relações com funcionários em uma empresa. Afinal, poder contar com a segurança da PREVI tem sido um importante diferencial para nós que trabalhamos no Banco. Hoje, podemos nos orgulhar de sermos participantes de uma entidade sólida que é referência por suas boas práticas de gestão e de governança”, afirma o presidente do Conselho Deliberativo da PREVI, Robson Rocha.

Uma trajetória notável, construída por mais de um século com o esforço dos funcionários e do Banco do Brasil. E tanto tempo depois, o patrocinador ainda considera o fundo de pensão dos funcionários uma prioridade. “Se isso fosse visto por nós como uma despesa, o plano nem existiria. O Banco do Brasil vê a PREVI como uma saída digna para garantir o bem-estar de seus funcionários após encerrarem a carreira”, diz Amauri Niues, diretor de Pessoas do Banco do Brasil. Em abril, a PREVI completa 107 anos com orgulho de seu passado, confiante na força do presente, mas sem tirar os olhos do futuro.

No universo de 186 mil participantes, os horizontes se misturam. O aposentado Mário Dantas, 91 anos, vive no Rio de Janeiro e se orgulha de fazer parte da Caixa de Previdência do Banco do Brasil desde 1938, quando entrou para o BB. “O Exército e o Banco do Brasil eram instituições de integração nacional”, lembra. “O presidente do Banco despachava diretamente no gabinete do presidente da República.” Ele diz que sente orgulho de sua trajetória e da entidade. “É um sentimento que os mais jovens às vezes não compreendem bem”, diz. “Espero que a nova geração siga o exemplo dos mais antigos e continue lutando para fortalecer essas instituições tão importantes para o País, que são o Banco do Brasil e a PREVI.”

Já se depender de Luiz Guilherme Ortiz, funcionário do setor de Compensação e Cobrança do Banco em São Paulo, o sangue novo está garantido. Com 29 anos, ele foi admitido em novembro do ano passado e ingressou



imediatamente no PREVI Futuro, plano que hoje reúne a maioria dos funcionários do BB. “Aderi logo no primeiro dia”, conta. Outros colegas não entraram no plano imediatamente. Ortiz não os culpa, mas alerta os companheiros. “Geralmente não somos criados para pensar no futuro. Você não pode vê-lo agora, mas ele está lá”, filosofa.

O primeiro passo para garantir que essa trajetória de sucesso vá continuar por outros 107 anos ou mais é assegurar sangue novo para o fundo de pensão, um trabalho que vem sendo bem-sucedido: a adesão dos novos quadros ao PREVI Futuro, que era de apenas 63% no ano 2000, hoje atinge 91% do total. “Queremos chegar perto de 100%”, diz o diretor de Segurança do fundo, José Ricardo Sasseron.

O bom resultado é fruto de um trabalho intenso, desenvolvido desde 2003 pela PREVI e pelas Gepes (Gerências de Pessoas do Banco do Brasil). São as equipes de analistas das Gepes que recebem os novatos, e já nas boas-vindas eles são apresentados ao fundo de

pensão. “A primeira coisa que o novo funcionário ouve falar no dia em que chega ao Banco é na aposentadoria”, diz Sasseron. “E isso é muito bom. Mostra uma perspectiva de longo prazo em relação a ele.”

O esforço se estende para conquistar os trabalhadores que ainda não aderiram ao PREVI Futuro ou aqueles que porventura deixaram de contribuir para o plano. “Em 2009, cerca de 5,5 mil funcionários ainda não haviam aderido”, explica Sasseron. “Conseguimos 1,8 mil adesões entre esses funcionários com um programa de ligações telefônicas.” Também foram criadas facilidades como o empréstimo de reingresso, para faci-

litar a volta dos filhos pródigos que se desligaram do Plano mas continuaram no Banco.

Sasseron sabe que esse esforço permanente garante a renovação da PREVI e lembra que os funcionários que optam por ficar de fora estão, na verdade, perdendo dinheiro. “Em nosso trabalho para trazer de volta pessoas que deixaram o plano, encontramos gente que perdeu dez anos em contribuições”, lamenta. ➡



Reprodução Internet



1936

A Caixa de Previdência do BB cria os empréstimos hipotecários para financiar a compra, reforma ou construção da casa própria dos funcionários

1939

Começa a Segunda Guerra Mundial

Reprodução Internet



1945

Acaba a Segunda Guerra Mundial

Reprodução Internet



1958

Brasil Campeão do Mundo!

João Gilberto cria a Bossa Nova



Reprodução Internet

Um trabalho entusiasmado

Entre os analistas das Gepes que estão na linha de frente do trabalho para a adesão de novos funcionários, o espírito é de entusiasmo. “Eu não me sinto como se estivesse realizando uma venda”, diz Marília Cláudia da Costa, analista da Gepes de Fortaleza. “Eu me sinto mais como uma colega antiga, dando orientação aos que estão chegando ao Banco do Brasil.” Paulo Roca, analista da recém-criada Gepes de Porto Velho, mal pode esperar para começar o trabalho. No fim de março, quando participou do encontro nacional da PREVI com as Gepes no Rio de Janeiro, ele ainda esperava para receber sua primeira turma de novos funcionários do Banco e apresentar a eles o PREVI Futuro. “A expectativa é grande”, disse Roca, na ocasião. “É um trabalho muito importante.”

Há também quem se sinta profundamente desconfortável quando ouve um não de um funcionário que prefere não aderir ao PREVI Futuro. “Sei que é uma questão de tempo até ele se arrepender, por isso vou buscar todos os argumentos para convencê-lo de que está cometendo um equívoco”, diz Jorge Gomes da Costa, analista da

Gepes de Florianópolis. Ele conta que quando entrou no Banco, em 1982, a adesão ao fundo de pensão era compulsória. “Na época, eu não me dava conta de como isso era importante”, diz. Hoje, a adesão é opcional e Costa renova em cada apresentação sua crença no valor da PREVI para convencer os novatos. “Nosso papel é transmitir essa convicção.”

A adesão ao PREVI Futuro, no entanto, não é o único desafio para o time das Gepes. Afinal, a continuidade da PREVI também passa por sua carteira de pecúlios, a Capec. Funcionando como um seguro de vida, ela representa uma garantia adicional para as famílias dos participantes em caso de morte ou invalidez. “E a adesão dos associados do PREVI Futuro à Capec, hoje, é de apenas 14%”, revela Sasseron. Segundo o diretor, as vantagens para quem adere à caixa são muitas. “Nosso pecúlio é mais barato do que todos os produtos similares do mercado e não tem restrição de idade para a permanência os participantes”, diz.

1967

A antiga Caixa de Previdência do BB (Capre) dá lugar à PREVI. A nova entidade torna-se uma complementadora de benefícios de aposentadoria e pensões dos funcionários

1968

O homem pisa na Lua



1977

É promulgada a lei que regulamenta a previdência privada no Brasil

1985

Abertura democrática



1997

É criado o plano PREVI Futuro para os novos funcionários que entram no BB a partir de 1998

Paulo Roca, Gepes/Porto Velho



Marília Claudia da Costa, Gepes/Fortaleza



Jorge Gomes da Costa, Gepes/Florianópolis



Fotos: Adriano Cardozo

A renovação da Capec será uma das prioridades deste ano, promete Sasseron. Prioridade que já está na cabeça de Marisa Antonucci, gerente da Plataforma Boavista, da Gepes de Manaus. “A Capec é um excelente produto, só precisa ser apresentado aos funcionários”, diz ela, que conseguiu adesões de até 100% ao pecúlio em algumas turmas de novos funcionários na Região Norte do País. “Acho que estávamos tão concentrados em trabalhar o PREVI Futuro que esquecemos um pouco da Capec”, admite Marisa, que usa toda sua experiência de trabalho

nas agências do Banco para oferecer o pecúlio aos funcionários.

Jorge Ortiz, associado do PREVI Futuro, é um dos que aderiu à Capec ao mesmo tempo em que entrou para o plano. Com dois filhos, ele prefere ser prevenido. “A gente nunca sabe o que pode acontecer”, diz. Uma atitude cautelosa, que mostra que o sangue novo da PREVI mantém a sabedoria das gerações que construíram a entidade. “Os jovens devem sempre estar dispostos a aprender”, conclui Dantas, com a voz da experiência. ●



‘Queremos 100% de adesão’

José Ricardo Sasseron, diretor de Seguridade

Reprodução Internet



2001

Ataque às Torres Gêmeas

2004

PREVI completa cem anos com 120 mil associados

2006

O patrimônio do fundo passa de R\$ 100 bilhões

2008

Quebra do Lehmann Brothers provoca crise mundial



2011

PREVI completa 107 anos com patrimônio que ultrapassa R\$ 152 bilhões. Este valor representa 27% do total de ativos do setor de previdência complementar no país



Nos últimos anos, o termo 'sustentabilidade' ganhou projeção em todo o mundo. O conceito – que começou a ser desenhado em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada na capital sueca, Estocolmo – está presente no discurso das empresas, nos veículos de comunicação e até nas conversas informais, ao discutir a sobrevivência das próximas gerações. Na prática, essa demanda coletiva depende de uma conscientização individual. Resumindo, sustentabilidade é a soma das atitudes de cada um. Nesta reportagem, com consultoria de especialistas, mostramos como aplicar no dia a dia os conceitos dos três pilares da sustentabilidade: econômico, ambiental e social. Mais do que garantir o futuro, o resultado final é uma receita de qualidade de vida.

Um conceito para exercitar no dia a dia

Tudo começa com a economia

Garantir um futuro para você e para sua família é uma preocupação que, hoje, se estende ao planeta e às próximas gerações e, como vivemos cada vez mais conectados, as decisões tomadas em nosso universo particular podem se refletir em diversos setores da economia. Consumo responsável, uso consciente do crédito, planejamento financeiro doméstico são termos com que uma pessoa economicamente sustentável deve se familiarizar.

“Sustentabilidade é não desperdiçar”, define o economista Luis Carlos Ewald. Ele ficou conhecido como o ‘Sr. Dinheiro’, apresentando quadro do programa *Fantástico*, da Rede Globo, com dicas de economia doméstica e finanças pessoais. Para o professor de matemática financeira aplicada da Fundação Getulio Vargas, hábitos simples fazem a diferença: “Em nosso dia a dia, podemos evitar jogar comida fora, seja levando para casa o que restou da refeição no restaurante, seja prestando atenção às datas de validade dos produtos na hora da compra. Vale também

não se apegar à moda e trocar todo o guarda-roupa a cada estação. Com isso, economizam-se vários insumos da natureza e vive-se bem”.

Para Ewald, quem se acostumou a acionar constantemente o cheque especial e rolar a dívida do cartão de crédito está jogando dinheiro fora em juros, que podem significar 10% do que ganha, como alerta o autor do livro *Sobrou dinheiro: lições de economia doméstica* (Editora Bertrand Brasil, 2003), que já vendeu 40 mil cópias.

A consciência para controlar o orçamento doméstico começa no planejamento familiar e se desdobra na instrução das crianças. “Primariamente, quem segue um conceito de vida financeira sustentável sabe se programar em relação ao número de filhos que será capaz de sustentar e educar.” Para o ‘Sr. Dinheiro’, a receita para introduzir em casa conceitos e, mais importante, ações para a administração responsável da verba familiar é simples: “educação, tempo e vontade”. 



O papel de cada um no meio ambiente

Em matéria de ecologia, pequenas ações também fazem a diferença. Todos podem contribuir para a preservação do planeta. Estas afirmações parecem batidas mas são verdadeiras, como garante Heloisa Mello, consultora de Sustentabilidade. Quando se trata de meio ambiente, o que se faz em uma parte do mundo repercute nas outras. Se somos prejudicados pelo lixo que acumulamos e respiramos o ar poluído que produzimos ao circular de carro pelas ruas, podemos reverter esse quadro. Nossa sustentabilidade pessoal, agora e no futuro, também envolve cuidar do meio ambiente.

“Temos uma grande oportunidade de fazer a diferença. Não é preciso mudar completamente a rotina, mas fazer pequenas alterações que trazem mais qualidade de vida”, observa Heloisa. Substituir as sacolas plásticas pelas *ecobags* – bolsas de compras feitas de material reciclável – é um exemplo. “Uma campanha do Ministério do Meio Ambiente em parceria com ONGs e grandes supermercados conseguiu promover, em 2010, quase 30% de redução no uso das sacolas”, ilustra a consultora.

Na visão de Heloisa, a sociedade está mais consciente. “As pessoas estão começando a se sensibilizar em relação ao impacto que causam em suas próprias vidas”, analisa. Mas ainda temos muito a fazer. Da teoria à prática, a sustentabilidade passa pela educação. “É o fazer porque achamos algo importante, e não porque alguém mandou. Quando se começa a entender as consequências de nossas ações, nosso comportamento muda naturalmente”, explica.

É possível fazer a diferença principalmente no âmbito do consumo, sugere Heloisa. Podemos começar pelo consumo consciente para minimizar o desperdício e o descarte de lixo. “Se você mora sozinho, em vez de comprar embalagens grandes opte pelas pequenas, para evitar que os produtos estraguem. Já se tiver família grande, prefira embalagens maiores. Isso reduz o volume de resíduos e contribui para gastar menos matéria-prima – água, energia e outros recursos naturais. Produtos com refil também ajudam nesse propósito”, propõe a consultora. Evitar o desperdício é a chave.

“Jogamos fora cerca de um terço dos alimentos que compramos. O ideal é ir ao mercado mais vezes, comprando quantidades menores, conforme a necessidade. O consumo consciente impacta positivamente o bolso e a saúde”, lembra Heloisa.

Ao alcance de todos nós também está trocar o consumo pelos afetos, como mostra a consultora: “Somos educados em uma sociedade que associa consumo a felicidade: se estamos tristes, vamos ao shopping . Em vez disso, podemos privilegiar as relações com nossos familiares e amigos; manifestações artísticas – ir ao teatro, cinema, exposições –, todas essas ações que têm mais conexão com o planeta. Podemos ser mais felizes em uma sociedade mais sustentável” (*leia mais no quadro abaixo*).



De bem com a sociedade e com você mesmo

Pensar no futuro também significa estar atento à dimensão social. Atividades de cultura e lazer – e também de voluntariado – influenciam a vida de todos nós. E como cada um pode conviver de forma sustentável? Marcia Belmiro, sócia-diretora da Humanitas Consultoria em Recursos Humanos no Rio de Janeiro e membro da Sociedade Brasileira de Coaching, acredita que o ponto de partida é elevar a autoestima. “Para isso, é necessário haver autoconhecimento. É preciso que cada pessoa identifique seus talentos, seus valores, suas características e também seus pontos fracos. Mas, antes de tudo, é fundamental querer mudar e agir de forma diferente”, observa.

Segundo a consultora, na esfera social, a maior dificuldade para a mudança é sair da zona de conforto. “Em geral, o cérebro humano trabalha no modo econômico de energia simplesmente por estar acostumado a essa situação. É muito mais fácil se manter em algo conhecido, mesmo insatisfatório, do que romper com um padrão e investir no novo. No entanto, o que alguns ignoram é que esse pensamento pode sabotar e, muitas vezes,

impedir que consigamos caminhar em direção ao que desejamos”, explica Marcia.

O relacionamento com as pessoas, com a beleza e com a natureza também ajuda a estimular o que há de melhor em cada um de nós. “Uma pessoa tem maior propensão a entrar em processo depressivo quando não desenvolve relações com o mundo a sua volta. Hoje, algumas pesquisas já comprovam que relações verdadeiras de afeto são tão ou até mais eficientes para o bem-estar quanto uma alimentação balanceada e a prática de atividades físicas”, destaca.

Uma vida socialmente ativa também pode contribuir para o equilíbrio mental. Para Marcia, as pessoas mais felizes são as que buscam realizações importantes, que agreguem valor a sua vida. “A palavra-chave é construção. Não é preciso ser um *workaholic*, mas sim manter a mente sempre em funcionamento, até pela contemplação das coisas mais simples”, destaca. E reforça: “Entre em ação. O primeiro passo é que vai determinar o caminho que sua vida irá seguir, por isso é o mais difícil. Depois, tudo fluirá naturalmente”. ➡

A PREVI é sustentável

Com visão abrangente, a PREVI investe no futuro dos funcionários do Banco do Brasil de olho no presente, promovendo programas e ações que contribuem para uma realidade sustentável não apenas para seus associados, mas para todo o planeta

Por constituir um dos valores da PREVI, o conceito de Responsabilidade Socioambiental (RSA) permeia a concepção e a realização de suas ações. Na prática, isso significa que a sustentabilidade orienta todas as atividades da instituição: investimentos, governança corporativa, gestão de pessoal, comunicação, relacionamento com fornecedores e associados, entre outras. Alinhada às práticas de sustentabilidade, a PREVI observa a ética, respeita a diversidade, promove a equidade de gênero e prevê em suas ações medidas preventivas dos impactos ambientais e sociais.

Veja como as ações da PREVI beneficiam seus associados, a sociedade e o meio ambiente.

Em maio de 2010, foi lançada uma campanha de consumo responsável para o público interno, a fim de aumentar a consciência dos funcionários sobre o impacto de suas decisões no meio ambiente. O programa PREVI Consciente criou uma rede de multiplicadores das ideias, por meio de comunicação eletrônica, evitando o uso de papel. Entre outros objetivos do programa estão a redução do uso de plástico, água e energia; o incentivo à coleta de lixo para reciclagem; e o descarte consciente para cartuchos de impressoras.

Outra ação de sustentabilidade da PREVI que conta com grande aceitação dos participantes é o incentivo ao uso da versão eletrônica do informe de rendimentos para Imposto de Renda, criado em 2009 para reduzir o consumo de papel e tinta de impressão dos documentos enviados pelo correio. Até fevereiro deste ano, cerca de 26 mil participantes da PREVI aderiram à iniciativa. Como consequência, nos últimos dois anos a PREVI deixou de enviar 40.616 comprovantes de IR, o que gerou grande economia de papel. Outras publicações, como o Relatório Anual, a Revista PREVI e o contracheque, também possuem versão eletrônica. Para optar pelo não recebimento, o processo é simples: basta acessar a opção

“seu cadastro”, no autoatendimento do site, e escolher como deseja receber os informativos.

DUAS FOLHAS DE PAPEL
SÃO SUFICIENTES
PARA SECAR AS MÃOS.
FAÇA A SUA PARTE
E EVITE O DESPERDÍCIO.

PREVI
CONSCIENTE
O consumo tem um preço.



Um caso de sucesso da PREVI foi a iniciativa para neutralizar os Gases de Efeito Estufa gerados pelo 11º Encontro de Conselheiros, no ano passado. A medida gerou o plantio de 149 árvores na região da Costa do Sauípe, na Bahia.

Exemplo da postura sustentável é a aproximação dos funcionários da PREVI com os comitês de cidadania dos Funcionários do Banco do Brasil. Com incentivo da PREVI, eles participam de eventos e promovem a divulgação interna das atividades dos comitês e a mobilização dos associados para a arrecadação de donativos e apadrinhamentos de crianças nos fins de ano.



No ano passado, ao lançar a campanha Vá de Bike de adesão à Capec, a PREVI incentivou o uso de um transporte limpo e saudável. Quando contratavam um pecúlio, os participantes recebiam uma camiseta produzida a partir de fibras de poliéster ecológico, obtido com a reciclagem de garrafas PET, que trazia em sua estampa mensagem de estímulo ao uso da bicicleta.

O compromisso com a sustentabilidade se reflete também no processo de compras e contratações da PREVI. Os fornecedores foram informados sobre as políticas de RSA da instituição e foram incluídas nos contratos cláusulas relacionadas a equidade de gênero, trabalho de menores de 18 anos e relações de trabalho.

Um dos exemplos mais expressivos da importância da sustentabilidade para a instituição foi a inclusão da PREVI, em 2005, entre os 20 principais investidores selecionados pela ONU em todo o mundo para a construção dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI, na sigla em inglês). O trabalho criou um conjunto de diretrizes e compromissos que incluem o desenvolvimento de mercados sustentáveis, o combate à corrupção, a defesa dos direitos humanos e a proteção ao meio ambiente. Atualmente, são 877 signatários ao redor do mundo, que administram em conjunto mais de US\$ 25 trilhões. ●

Para ampliar os horizontes

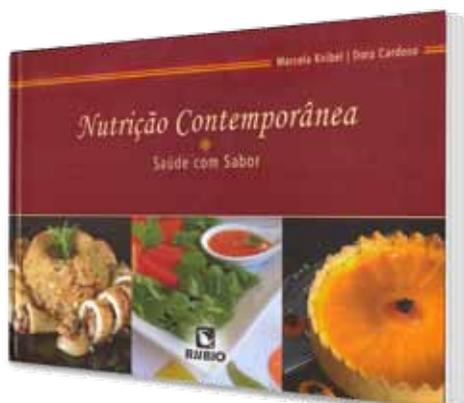
Nesta edição da *Revista PREVI* apresentamos três obras, bem diversificadas: um manual de custos educacionais, uma coletânea de citações e um guia para uma nutrição saudável. A coincidência fica por conta do fato dos três autores serem aposentados e oferecerem uma leitura bastante agradável. Vale a pena conferir.



Custos e Formação de Preços para Instituições de Ensino

Alberto Merchede, aposentado, e Francisco Otávio Moreira
 Editora Atlas, 2011
 184 páginas

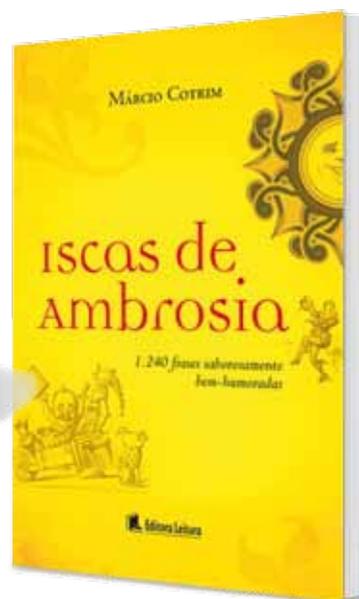
Como se calcula a mensalidade de uma escola? Alberto Merchede, mestre em Educação, economista e especialista em Administração Financeira, explica como chegar ao resultado dessa conta, em *Custos e Formação de Preços para Instituições de Ensino*. Escrito em parceria com Francisco Otávio Moreira, o livro ensina conceitos matemáticos e oferece ao leitor exercícios, além de dar acesso a planilhas de simulação disponíveis no site da editora. A obra pode ser encontrada nas livrarias ou no site da editora (atlas.com.br). O livro é recomendado a professores, consultores, profissionais que atuam na área de custos educacionais e estudantes.



Nutrição Contemporânea – Saúde com Sabor

Dora Cardoso, aposentada
 Editora Rubio, 2010
 576 páginas

Dora Cardoso de Assis é aposentada do BB e formada em Gastronomia pela Universidade Estácio, do Rio de Janeiro. Em parceria com a nutricionista Marcela Knibel, Dora traz informações preciosas para quem deseja aprofundar o aprendizado em nutrição e metabolismo ou levar a sério o desafio de manter uma boa alimentação. Apresentando conceitos básicos e especiais, *Nutrição Contemporânea* traz receitas saborosas, que contribuem para um cardápio saudável e adequado a diversos estilos de vida. Misturando doses equilibradas de ciência e prática, a leitura é indicada a médicos, nutricionistas e a todos que desejam levar uma vida melhor, sem abrir mão do sabor. A obra pode ser encontrada nas livrarias ou no site rubio.com.br.



Isclas de Ambrosia

Márcio Cotrim, aposentado
 Editora Leitura, 2009
 188 páginas

Ironia, crítica social, exaltação à beleza. Esses são os ingredientes da receita do carioca Márcio Cotrim em *Isclas de Ambrosia*, coleção de pensamentos e citações de poetas, jornalistas e políticos reunidos pelo autor. Nomes como Oscar Wilde, Millôr Fernandes e Nelson Rodrigues destilam sua genialidade nas páginas do livro de Cotrim, que é jornalista, escritor e diretor-executivo da Fundação Assis Chateaubriand. Há 18 anos o autor mantém uma coluna semanal no jornal *Correio Brasileiro*, em que aborda temas atuais. Esta e outras obras de Cotrim podem ser adquiridas nas livrarias ou pelos sites do autor (marciocotrim.com.br) e da editora (editoraleitura.com.br).

Clube de Benefícios PREVI

Descontos e vantagens a um clique



Você, participante da PREVI, tem acesso a ofertas de grandes empresas que entregam em todo o Brasil. Acesse www.previ.com.br/clube e saiba mais.



Alguns de nossos parceiros

Chevrolet • DPaschoal • Meu Móvel de Madeira • Magazine da Casa • Frontline • Mania Virtual • Walmart • Polishop • Fast Shop • Estácio • Brastemp • Consul • Continental • Dako • Electrolux • GE • Dell • Sony • Procorrer • Vidalink



Você pode ajudar a fazer um Clube ainda melhor: Antes de comprar, verifique as condições de cada promoção diretamente com as empresas parceiras. Faça sempre uma pesquisa de preços para garantir as melhores condições em sua compra. E não se esqueça de verificar os prazos de entrega e valores de frete. A PREVI apoia o consumo racional como forma de diminuir os impactos ao meio ambiente. Pense nisso. Antes de consumir, reflita se você realmente precisa do produto. Quando não for mais usá-lo, recicle, doe ou faça o descarte correto.

Uma entidade formada por
mais de 186 mil pessoas comemora
 aniversário todos os dias do ano.



16 de abril de 2011. Aniversário de 107 anos da PREVI.

